



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

Michele Simonian *

Sandra Terezinha Urbanetz **

Resumo: Este artigo tem como objetivo socializar a caminhada percorrida no que se refere a processos avaliativos na Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná (IFPR). A perspectiva avaliativa apresentada centra-se no entendimento da avaliação como processo global e processual visando principalmente à possibilidade de resolução dos problemas surgidos no transcorrer dos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação ofertados. Os percursos avaliativos no campus têm-se debruçado sob a dimensão didático-pedagógica em: Avaliação da aprendizagem; Avaliação do material didático; e Avaliação do sistema de tutoria. Nessas dimensões, são apresentadas as ações de cada um dos sujeitos do processo de forma a contemplar a ação integrada e multidisciplinar dos profissionais que atuam na modalidade a distância, bem como o seu papel no fazer e refletir sobre a avaliação na referida modalidade. Para esse debruçar-se, são utilizados os Referenciais de qualidade para Educação a Distância do Ministério da Educação, Preti (2010), Alonso (2005), Barreto (2008) e Rios (2002). Assim sendo, tem-se buscado os elementos fundamentais que possam articular ações pedagógicas efetivas, avaliando constantemente o processo de aprendizagem do estudante, os instrumentos e procedimentos utilizados, as proposições realizadas, enfim, buscando a permanente avaliação do processo como um todo e instituindo práticas de avaliação quanto aos projetos de cursos, aos processos de ensino, aprendizagem, de uso de tecnologias educacionais pelos professores e pelos estudantes, bem como os produtos oriundos das formações ofertadas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação. Aprendizagem. Tutoria. Material Didático.

* Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), pedagogia, atuando no campus de Educação a Distância. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Contato: michele.simonian@ifpr.edu.br

** Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), pedagogia, atuando no campus de Educação a Distância. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Cursando pós-doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Contato: sandra.urbanetz@ifpr.edu.br



1 Introdução

Um dos alicerces da Educação a Distância ofertada pelo câmpus de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná (IFPR) diz respeito aos processos avaliativos. É a partir deles que tornamos possíveis as devidas adequações tanto nos processos de ensino e aprendizagem quanto no sistema e na modalidade. Assim, por meio desses processos são avaliados os aspectos da qualidade na execução da proposta político-pedagógica dos cursos ofertados no que se refere aos seus projetos (as propostas pedagógicas dos cursos), processos (os instrumentos de avaliação do processo de ensino, aprendizagem e das ferramentas pedagógicas) e produtos (os resultados dos cursos nas comunidades, bem como na vida sócio-profissional dos estudantes).

A avaliação é entendida enquanto um processo global, ou seja, todos os aspectos que compõem o processo educativo são avaliados, permitindo verificar como está o andamento geral das atividades pedagógicas, possibilitando agilidade na resolução dos problemas surgidos durante o transcorrer dos cursos. Lembramos que aqui explicitaremos apenas parte de nosso processo avaliativo.

Dentre os muitos conceitos de avaliação existentes na bibliografia especializada, escolhemos para fundamentar o processo avaliativo da educação a distância do IFPR aquele que prevê que os instrumentos de avaliação detêm o caráter de formação, inclusão e transposição pedagógica. Com isso, fundamentamos nossa prática em consonância com o entendimento da avaliação processual: avaliamos a aprendizagem, avaliamos o ensino, avaliamos os materiais e as tecnologias que são destinados ao ensino e à aprendizagem no decorrer dos cursos e não apenas ao final deles. Encontramos justificativa para esse fazer pedagógico avaliativo intencional em Freire (1996) ao afirmar que “não há docência sem discência”.

Sendo assim, temos caminhado ao longo dos últimos anos na construção de propostas e práticas de avaliação contínua, possibilitando o diagnóstico sistemático dos processos de ensino e aprendizagem, com a busca de soluções pedagógicas. Ao descrevermos os percursos no que se refere às práticas avaliativas, lembramos sempre que estamos buscando a construção de práticas emancipadoras. Como bem sabemos, as experiências de avaliação fazem parte do nosso cotidiano. Ainda que não estejamos



recorrendo a procedimentos formais, estamos sempre emitindo julgamentos sobre uma série de atividades humanas. Isso não é diferente em nossa ação pedagógica.

Um dos grandes desafios para implementação, acompanhamento e sucesso de propostas e projetos inovadores na modalidade de educação a distância diz respeito ao processo de avaliação, isto é, seus procedimentos de articulação permanente entre avaliadores e os profissionais que tomam decisões para a consecução dos objetivos a serem alcançados. Como prática educativa, o processo de avaliação deve ser pensado no contexto de uma visão política cujas ações expressam as decisões educacionais de seu aprimoramento, a permanente realimentação crítica dos cursos propostos e das expectativas e as necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem.

Dessa forma, os cursos na modalidade de educação a distância têm se debruçado, sob a dimensão didático-pedagógica, nas seguintes etapas na educação a distância do IFPR: Avaliação da aprendizagem; Avaliação do material didático; e Avaliação do sistema de tutoria. Cada uma dessas etapas do processo de avaliação contínuo nos cursos EaD/IFPR passam a ser relatadas, lembrando sempre que representam apenas um recorte de toda a complexa rede de idas e vindas no avaliar cotidiano.

2 A avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é compreendida como o debruçar-se sobre as ações e instrumentos que visam verificar a aprendizagem dos estudantes dos cursos ofertados, considerando que na modalidade de educação a distância o estudante não conta com a presença física do professor. Daí a justificativa para a nossa prática metodológica de trabalho que visa desenvolver um grau elevado de confiança e, ao mesmo tempo, proporcionar aos estudantes a possibilidade de também se autoavaliarem, pois, “esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento” (BRASIL, 2007, p.16).

Sendo assim, fundamentamos nossas ações de avaliação de aprendizagem nos referenciais de qualidade para a modalidade educação a distância, pois defendem que: “o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais



complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos.” (Ibidem, p.16).

O trabalho dos professores ao selecionar os conteúdos e organizar o material didático básico para orientar as atividades discentes tem como objetivo contribuir para que todos possam questionar o que já sabem, bem como os conhecimentos novos que estão sendo apresentados nas disciplinas. Durante as ações de avaliação de aprendizagem, consideramos que esse processo de conquista da aprendizagem é dinâmico entre as pessoas que têm alvos comuns de ação adicionados às estratégias individuais para atingi-los, visto que sempre os critérios de avaliação devem ser “explicitados para sabermos o porquê, e o para quê de um processo dessa natureza”. (ALONSO, 2005, p.153).

Nesse sentido, cabe evidenciar a diferença entre critérios de produto e critérios de processo: no primeiro caso se aplicam critérios extrínsecos às questões a serem avaliadas e, ao segundo, critérios intrínsecos. Não é tarefa simples estabelecer a distinção entre a avaliação feita durante o processo educacional e a avaliação realizada após o mesmo, posto que a avaliação realizada durante o processo tem a finalidade de aprimorar o ensino e a aprendizagem (função formativa), e a avaliação realizada ao final tem a finalidade de emitir parecer de julgamento e tomada de decisão para novas práticas de formação e de avaliação.

Destacamos que na educação a distância do IFPR os critérios de avaliação para cada disciplina são estabelecidos nos respectivos planos de cursos, levando em conta o desempenho do estudante e a assimilação dos conhecimentos da ciência e das tecnologias. Os procedimentos adotados propõem avaliações periódicas e específicas de acordo com os objetivos do plano de ensino de cada disciplina e procuram essa apreensão por meio de instrumentos que visam verificar: *A compreensão* – enquanto entendimento, interpretação de ideias, informações, conceitos textos; *O relacionamento* – como capacidade de perceber as ligações existentes entre as ideias, fatos, processo, estilos, causalidade e efeito; *A construção de conceitos* – através da conceituação adequada verificada em trabalhos escritos e apresentações orais feitas com originalidade e não como reprodução de conceitos memorizados; *A redação* – explicitada na clareza,



originalidade, vocabulário, argumentação, citação de referências; *A comunicação interpessoal* – enquanto clareza e empatia ao fazer apresentações para o grupo fóruns *online* ou *offline*; *A disciplina* – expressa por meio da pontualidade, preocupação em trazer para as aulas o material de apoio, organização na apresentação de trabalhos nos polos.

Enquanto ações de avaliação de aprendizagem, a educação a distância do IFPR oferece instrumentos que garantem ao estudante a recuperação de estudos, pois entendemos que a realização de atividades avaliativas faz parte do processo de aprendizagem e não são a última etapa do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os referenciais de qualidade para a EaD, “devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.” (BRASIL, 2007, p.16).

Dessa forma, na educação a distância do IFPR, a recuperação de estudos é proposta para ocorrer de forma contínua, sendo realizada concomitantemente ao desenvolvimento das etapas curriculares, com a utilização de aulas gravadas, pequenos vídeos com dicas para estudos, materiais complementares, objetos de aprendizagem disponibilizados na trilha de aprendizagem e atendimento realizado pelo tutor de forma síncrona ou assíncrona via ambiente virtual de aprendizagem, bem como tutoria do professor especialista¹.

É oportuno lembrar que as avaliações de aprendizagem ocorrem de forma presencial *online* (ambiente virtual de aprendizagem) e presencial *offline* (telessalas e polos) sendo obrigatória a presencial *offline* (telessalas e polos) como disposto no decreto 5.622/05 e normatizado na portaria normativa número 2 de 2007. Ambas apresentam controle de frequência, tendo a presencial *offline* (telessalas e polos) maior peso e prevalência na composição da nota final do estudante. Cabe lembrar também que a duração máxima de cada avaliação de aprendizagem é de três horas e é aplicada pelo

¹ Os procedimentos para a recuperação dos estudantes no âmbito da EaD são previstos em um manual orientador, publicado em abril de 2013. STADLER, Adriano e SIMONIAN, Michele. **Programa de Reoferta Especial de Disciplinas**. Curitiba, IFPR, 2013.



tutor presencial nas telessalas e/ ou polos. A seguir citamos o parágrafo primeiro do artigo 1 do decreto 5.622/05 para justificar nosso processo de avaliação de aprendizagem:

Artigo 1, § 1o - A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005).

Em síntese, a avaliação da aprendizagem é considerada e desenvolvida no IFPR como um processo continuado, compreensivo e descritivo que permite analisar criticamente em que dimensão os objetivos curriculares e dos estudantes estão sendo atingidos.

Na avaliação do processo de aprendizagem na modalidade de educação à distância, sob o ponto de vista pedagógico, é fundamental que se tenha em mente que a avaliação do material didático, do sistema de tutoria, dos recursos tecnológicos selecionados e colocados à disposição dos alunos para auxiliar o processo ensino-aprendizagem servem de parâmetros para avaliação desta modalidade de ensino.

Todas as inter-relações propostas e estabelecidas no processo e as dimensões previstas a serem trabalhadas antes e durante a execução dos cursos permitem a construção de uma rede significativa que tem possibilitado a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos.

O processo de avaliação é, assim, realizado em função dos critérios e objetivos propostos pelo projeto pedagógico do curso, levando em consideração: A frequência nas teleaulas; A participação individual e coletiva; A leitura dos materiais indicados; A resolução das atividades autoinstrutivas; A resolução da atividade supervisionada; Avaliações finais individuais, escritas e sem consulta.

A cada teleaula transmitida ao vivo, o tutor presencial registra a presença em formulário específico que posteriormente é transposto ao ambiente virtual de aprendizagem para o registro de informações acadêmicas.



Atualmente, estamos implantando um projeto que prevê que o estudante faça a avaliação das aulas durante o decorrer do curso, buscando assim soluções pedagógicas de melhoria contínuas e não somente mais ao final de cada etapa.

Além das atividades de aprendizagem presentes no material didático, os estudantes respondem a 50 questões objetivas com 05 alternativas cada no formato (a,b,c,d,e) que contemplem todos os conteúdos das disciplinas. Essas atividades são chamadas de Atividades Autoinstrutivas e ficam ao final do livro para o estudante. A partir de 2011 iniciamos um processo de avaliação e designer instrucional dessas questões elaboradas pelos professores autores a partir do preenchimento de um formulário orientador, exposto a seguir:

Quadro 1 - Formulário Orientador

Conteúdo:

Aula:

Enunciado:

Resposta correta:

Fonte: SIMONIAN; OLIVEIRA (2013)²

Pretendíamos com essa ação aprimorar as questões apresentadas e estabelecer critérios de avaliação e resposta aos estudantes buscando elaborar questões avaliativas que superem a simples memorização.

Em levantamento realizado em abril de 2013, foi possível verificar que das 14.450 questões avaliativas analisadas, houve um total de 730 canceladas, o que equivale a um percentual de 5% cancelamento. Esse dado possibilitou verificar a eficiência dos

² Elaboração: Professoras Michele Simonian e Ester dos Santos Oliveira – Coordenação de Design Instrucional IFPR (2011).



procedimentos adotados e ajustá-los para chegarmos ao índice nulo³, ainda não alcançado.

Ainda durante o curso, os estudantes realizam uma Atividade Supervisionada que consiste em uma atividade proposta aos estudantes e que deve ser realizada em duplas ou trios, visando ao desenvolvimento da capacidade de trabalho e organização de grupo, ainda que academicamente essa ação seja muitas vezes questionada.

Essa atividade é elaborada coletivamente pelos professores de cada etapa, com o acompanhamento do coordenador de cada curso e visa também o desenvolvimento de atividades dissertativas, essenciais ao desenvolvimento acadêmico e sócio-profissional dos estudantes. Visando orientar a elaboração da atividade supervisionada, existe um *template* elaborado pela coordenadora de tutoria que é seguido enquanto orientação para as atividades dissertativas dos estudantes.

As atividades supervisionadas preveem a interdisciplinaridade, podendo propor produção textual, resolução de questões problema ou resposta discursiva para questões e trabalhos acadêmicos. Nada impede os professores de inovarem com novas proposições, inclusive isso é recomendado. No entanto, ressaltamos que a resolução pelo estudante não poderá ser por meio de respostas objetivas. No segundo semestre de 2011, iniciamos um processo de detalhamento dos critérios de avaliação específicos para cada atividade supervisionada, buscando cada vez mais a integração entre as disciplinas convergentes.⁴

Em consonância com o decreto 5.622/05 e os referenciais de qualidade para a EaD que prevê avaliações finais individuais, escritas e sem consulta, o instrumento de avaliação prova na EaD/IFPR é realizado presencialmente nos polos ou telessalas. Os cadernos de provas são compostos por 15 questões objetivas para cada disciplina, mais 05 questões para que os estudantes avaliem o grau de dificuldade encontrado na resolução das questões, a fim de obtermos dados que possam indicar os caminhos de melhoria.

³ Para esse levantamento, realizou-se a análise de questão por questão em cada um dos cursos ofertados. O levantamento deu-se a partir do cancelamento postado em Ambiente Virtual de Aprendizagem pela coordenação do curso e os formulários criados na Coordenação de Avaliação. Esse levantamento ocorreu por meio das atividades da referida coordenação no ano de 2012.

⁴ O curso técnico em Segurança do Trabalho foi o primeiro a aderir a esse procedimento em dados levantados em abril de 2013 com a coordenação do curso. Os professores e tutores consideraram a mudança favorável para o processo de avaliação. A mesma coordenação considerou que os estudantes apresentaram melhoria no rendimento, pois sabem exatamente o que se espera deles.



3 Avaliação do material didático impresso

No que se refere à avaliação do material didático presente na proposta pedagógica de educação a distância do IFPR estão o material didático impresso e material didático audiovisual. Por meio destes, o estudante tem acesso ao saber técnico, científico e prático produzido em cada campo do conhecimento relacionado às áreas de formação. Além disso, esses diferentes portadores textuais (os suportes onde estão inseridos os diversos textos) são usados na EaD para transmitir/comunicar por meio de diferentes gêneros textuais (tipologias textuais, narrativas, informativos, dissertativos entre outros) os conteúdos a serem trabalhados.

O professor-autor é orientado a dialogar com o interlocutor, nesse caso o estudante, de forma a transpor didaticamente os conceitos científicos de cada campo, levando-o a construir e aprofundar conhecimentos. O diálogo entre o autor (professor) e o interlocutor (o estudante) por meio dos materiais didáticos deverá promover a *práxis* por meio da linguagem mediacional⁵.

Para a equipe de design instrucional, as etapas de avaliação do material didático impresso buscam sempre auxiliar o professor-autor na condução do texto que visa levar o estudante a refletir e praticar os conteúdos trabalhados em seu dia a dia, ou seja, vivenciar a teoria. Dessa forma, ao avaliar e desenhar pedagogicamente o texto do professor-autor fomentamos a reflexão sobre a atuação socioprofissional por meio do conhecimento teórico, em um movimento dialético de ação-reflexão-ação.

Ressaltamos a constante busca por um texto que transpõe didaticamente os saberes científicos, ou seja, realize a transposição didática. De forma simples, temos buscado a *transposição didática como processo de “traduzir” e “sequenciar pedagogicamente” o conhecimento científico possibilitando seu aprendizado pelo estudante.*

⁵ A linguagem mediacional é descrita por Rosineide Magalhães de Sousa em sua tese defendida em 2006. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1006.



Essa busca da transposição didática acontece em quatro grandes etapas, sendo que todas elas passam por avaliação processual: Capacitação e orientação do professor-autor⁶; Produção dos materiais pelo professor-autor; Adequação de linguagem e validação dos materiais pela equipe de DI - Design Instrucional da EaD/IFPR; Diagramação do material didático impresso pela equipe de diagramadores da EaD/IFPR; Revisão final e aprovação do material, realizada pelo professor-autor. Destacamos que depois dessas etapas preliminares os materiais didáticos também são avaliados pelos cursos sob as seguintes perspectivas:

Pelo aluno, para conferir em que medida os conteúdos selecionados e a linguagem utilizada são por ele compreendidos, permitindo ao mesmo situar-se como protagonista da construção do conhecimento. Serão considerados, como elementos de análise da qualidade, a diagramação e apresentação gráfica, a organização e disposição dos conteúdos programáticos, fatores estes que possibilitarão uma melhor assimilação por parte dos alunos;

Pelo tutor, em relação à clareza do material, à sequência em que os conteúdos são apresentados e de como ocorre a relação teoria-prática, bem como a disposição e apresentação dos aspectos gráficos e, sobretudo, da comunicação dialógica do autor;

Pelo professor-autor, responsável pela construção do material didático e pela seleção e organização do significado e da importância dos conhecimentos que compõem os textos. Essa avaliação é complementada pelos resultados da avaliação dos alunos e tutores;

Pela equipe da Coordenação de Design Instrucional, sempre utilizando como indicadores de avaliação o referencial de qualidade na elaboração de materiais didáticos do Ministério da Educação, os estudos de Preti (2010) sobre a produção e avaliação de

⁶ As capacitações dos professores-autores ou conforme os referenciais de EaD professor conteudista, é realizada institucionalmente por meio de um curso de formação inicial e/ou continuada e integrada com a formação dos professores pareceristas. O curso ocorre no âmbito de extensão aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Extensão, tendo iniciado com a formação do corpo docente do campus e os designers instrucionais e posteriormente aos professores bolsistas.



materiais didáticos para educação a distância⁷. Aqui destacamos alguns dos principais indicadores.

Quadro 2- Principais indicadores do material didático

PRINCIPAIS INDICADORES DE QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Considerar as especificidades de cada curso ou programa;• Ser instrumento de articulação e interface às demais mídias e objetos educacionais contemplados nos projetos dos cursos;• Apresentar características específicas em conformidade com as peculiaridades do processo de educação para o público ao qual se destina na modalidade a distância;• Articular os conteúdos de forma a favorecer a contextualização visando a aprendizagem e o itinerário formativo para atender ao perfil de egresso do curso;• Utilizar elementos imagéticos, exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão;• Utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação, buscando sempre o gênero discursivo mediacional;• Apresentar atividades de aprendizagem correlacionadas aos objetivos de aprendizagem;• Explicitar aos estudantes, de forma clara e precisa, os objetivos de aprendizagem gerais e específicos;• Respeitar as questões ergonômicas no projeto gráfico, organizando elementos imagéticos e textuais trazendo leveza ao material e facilitando o estudo;• Possuir elementos de identidade visual e conectivo com as demais mídias.

Fonte: As autoras

Além dessas avaliações, as coordenações de cada curso conjuntamente com a coordenação pedagógica, após a análise e interpretação das avaliações dos alunos, tutores e autores, indicam as necessidades de alterações nos livros didáticos de maneira contínua.

4 Avaliação do sistema de tutoria

A avaliação do sistema de tutoria é de fundamental importância na modalidade educacional a distância, ocorrendo por meio das seguintes atividades: Avaliação do material didático utilizado nos cursos, levando em consideração as unidades didáticas propostas no projeto pedagógico dos mesmos; Informações sobre a necessidade de implementação de atividades de apoio, solicitadas pelos estudantes, que não estavam previstas no projeto pedagógico do curso; Registro dos problemas relativos aos

⁷ Essas perspectivas avaliativas são realizadas a partir da participação de cada um dos sujeitos do processo. São analisadas e então os processos são adequados visando seu aprimoramento.



conteúdos, ao material didático e à metodologia utilizada, a partir das observações e reivindicações dos alunos; Participação efetiva no processo de avaliação dos estudantes e do curso; Solução das deficiências encontradas no material impresso; Auxílio aos estudantes para a superação das dificuldades encontradas; Apoio aos estudantes na compreensão dos textos e na resolução das dificuldades, motivando-os a encontrar no material didático e nas referências completares as respostas às suas dúvidas; e Auxílio aos alunos no desenvolvimento da responsabilidade pela autoavaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, conscientes das dificuldades que os tutores ainda enfrentam, principalmente no que diz respeito às suas “condições de trabalho” (BARRETO, 2008), a EaD do IFPR tem considerado que a mediação pedagógica efetivada por esse profissional apresenta a perspectiva de superação do chamado fetiche da tecnologia⁸ (Ibidem) a fim de efetivar uma ação pedagógica consistente que garanta a formação do profissional atendida por esse tutor, com a “melhor qualidade” (RIOS, 2002).

Isso porque não é possível continuarmos acreditando que os recursos tecnológicos garantem a aprendizagem do estudante.

5 Considerações finais: Em muitas direções caminhamos

O avanço da EaD em nosso país indica a necessidade de aprofundamento dos estudos dessa modalidade, bem como de suas propostas avaliativas no sentido de diagnosticar permanentemente os rumos tomados pela modalidade de educação a distância, a fim de garantir um processo de formação profissional sólido, que garanta aos estudantes o acesso ao conhecimento científico bem como a compreensão da forma de organização social presente na atualidade.

Assim sendo, ao pensar o processo avaliativo na educação a distância do IFPR temos buscado os elementos fundamentais que possam articular ações pedagógicas

⁸ Novaes e Dagnino se reportam a Feenberg (1991) e (2003) para a compreensão do conceito do fetiche da tecnologia. Este é um conceito criado a partir do fetiche da mercadoria de Marx. Os autores destacam Feenberg em sua teoria crítica sobre a tecnologia que esse conceito nos ajuda a compreender “a tecnologia apresentada como politicamente neutra, eterna, a-histórica, sujeita a valores estritamente técnicos e, portanto, não permeada pela luta de classes, é uma construção histórico-social”. (NOVAES; DAGNINO, 2004, p.190).



efetivas, avaliando constantemente o processo de aprendizagem do estudante, os instrumentos e procedimentos utilizados, as proposições realizadas, enfim, buscando a permanente avaliação do processo como um todo.

Temos buscado nos últimos anos instituir práticas de avaliação quanto aos projetos de cursos, aos processos de ensino, aprendizagem, de uso de tecnologias educacionais pelos professores e pelos estudantes, bem como os produtos oriundos das formações ofertadas. Sabemos que estamos ainda nas “fundações” dessa construção dos processos avaliativos na educação a distância do IFPR e que temos grandes desafios para os próximos anos. Desafios estes que dizem respeito ao investimento financeiro, pois ao contrário do que se divulga comercialmente, uma EaD de qualidade requer alto investimento tecnológico, pedagógico e de recursos humanos.

A desconstrução do imaginário de que estudar na modalidade EaD é “mais fácil”, desconsiderando que nela o estudante deve ser necessariamente protagonista de seu processo de aprendizagem. Além da mudança da ideia de que as atividades, as avaliações e os processos exigem menos do estudante em comparação à modalidade presencial e, principalmente, estruturar tecnologias educacionais para avaliação da aprendizagem em AVA e fora dele.

Outro desafio está em desmistificar que a educação a distância tem maiores taxas de evasão em comparação à modalidade presencial, além de desconstruir a ideia de que o estudante fica isolado e não interage, bem como comprovar que a dedicação exigida do estudante não é inferior à modalidade presencial. Além de construir um novo entendimento do que é presencial, hoje temos o presencial *online* e o *off-line*. E principalmente comprovar que os estudantes da modalidade educação a distância aprendem tanto quanto em cursos presenciais.

Em síntese, esses são alguns dos desafios da avaliação em seus diversificados aspectos para os próximos anos no EaD/IFPR.

EVALUATION IN E-LEARNING OF FEDERAL INSTITUTE OF PARANÁ: A PATH UNDER CONSTRUCTION

Abstract: This article aims to socialize walking distances in relation to the evaluation processes in Distance Education from the Federal Institute of Paraná (IFPR). The evaluative perspective presented focuses on the understanding of evaluation as a global process and procedural targeting mainly the possibility of solving problems that arise during the course of the technical courses, higher and postgraduate offered. The evaluative paths on campus have been addressing in the didactic-pedagogical dimension, in the following dimensions: evaluation of learning, assessment and evaluation of the teaching material of the tutoring system. These dimensions are given shares of each of the subjects of the process in order to accommodate the integrated and multidisciplinary professionals working in distance as well as their role in making and reflect on the assessment in that mode. For this look into the benchmarks are used for quality distance education the Ministry of Education, Preti (2010), Alonso (2005), Barreto (2008) and Rios (2002). Therefore, we have sought the fundamental elements that can articulate effective pedagogical actions, constantly evaluating the process of student learning, the instruments and procedures used, the propositions made, finally, seeking permanent evaluation process as a whole. Instituting assessment practices regarding projects courses, the processes of teaching, learning, use of educational technology by teachers and students, as well as products from the training offered.

Keywords: Distance Education. Evaluation. Learning. Tutoring. Courseware.

Referências

ALONSO, Kátia Morosov. **A avaliação e a avaliação na educação a distância: Algumas notas para reflexão.** In: PRETI, Oresti. Educação a Distância: sobre discursos e práticas. Liberlivro, Brasília, 2005.

BARRETO, Raquel Goulart. **As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução.** Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21/10/2012.

BRASIL. **Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 13/10/12.



NOVAES, Henrique. DAGNINO, Renato. **O Fetiche da Tecnologia**. Org & Demo, Marília, v. 5, n.2, p. 189-210, 2004. Disponível em:
<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/411/311>

PRETI, Oreste. **Produção de Material Didático Impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 13/10/12.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.